

Um passeio na maior ilha fluvial do mundo

Charles inaugura unidade de educação ambiental e ouve pedido de ajuda em encontro com índios

• BRASÍLIA. O príncipe Charles conheceu ontem parte da floresta tropical na maior ilha fluvial do mundo, a Ilha do Bananal, em Tocantins, onde inaugurou uma unidade de educação ambiental sobre os quelônios (tartarugas e tracajás) da Amazônia. A visita durou quatro horas. O príncipe teve ainda um encontro com índios carajás, de quem recebeu presentes como cocares, lança e arco e flecha.

A unidade inaugurada por Charles faz parte de um trabalho de pesquisa ambiental desenvolvido pelo Projeto Canguçu na Ilha do Bananal, uma iniciativa que conta com investimento da Grã-Bretanha. O projeto também inclui o monitoramento da emissão de gases (principalmente dióxido de carbono) no planeta.

O príncipe Charles chegou ao aeroporto de Palmas, capital de Tocantins, às 14h35m. Após dez minutos, pegou um helicóptero que o levou até a Fazenda Javaé, nos arredores da ilha. Ali, o herdeiro do trono britânico, acompanhado de sua comitiva, do governador José Wilson Siqueira Campos (PFL) e do senador Eduardo Siqueira Campos

(PSDB), foi recebido por índios carajás. O cacique Coxini pediu ao príncipe que colabore com a preservação da Ilha do Bananal. Charles prometeu pedir à embaixada do Reino Unido uma reavaliação de todos os investimentos feitos no Brasil. A expectativa do cacique é de que a comunidade receba recursos da Inglaterra para projetos sociais nas aldeias da região.

Príncipe ganha duas tartarugas feitas de ouro

Após o encontro com os índios, o príncipe fez uma viagem de barco de 20 minutos até o Centro de Pesquisas Canguçu, na Ilha do Bananal. De uma torre de madeira que funciona como mirante, Charles pôde ver a floresta e, ao fundo, o Rio Javaé. Em seguida, ele inaugurou a unidade de educação ambiental sobre os quelônios da Amazônia e, por 25 minutos, teve uma conversa informal com os pesquisadores do centro. O príncipe elogiou o projeto. Antes de partir — de Palmas ele seguiria para o México — Charles ganhou duas tartaruginhas de ouro, feitas por artesãos da cidade histórica de Natividade. ■

Reuters



EM TOCANTINS, Charles assistiu a uma dança ritual dos índios carajás